

# *O Ente e a essência,* prova da imaterialidade das substâncias espirituais

*Roberta Crivorncica*

Orientador: Prof. Dr. Moacyr Novaes

Sem bolsa

Segundo Roland-Gosselin, a primeira intenção de São Tomás em escrever o *Ente e a essência* foi refutar Avicébron, e de estabelecer contra ele e seus discípulos a imaterialidade das substâncias espirituais.

Na época em que Tomás escreveu o *Ente e a essência*, a teoria dominante era de uma composição hilemórfica das substâncias espirituais.<sup>1</sup> Tomás tem como alvo Avicébron (Gabirol, Avicebrol), o qual em seu *Fons vitae* expõe suas idéias do hilemorfismo universal; e também um contemporâneo de Tomás de Aquino, Bonaventura, que atribuía matéria aos anjos e às almas.

No assunto que pretendo tratar, a doutrina de Tomás de Aquino se opõe a de Avicébron e Bonaventura a partir de dois sistemas opostos, o de Aristóteles e o de Platão.

---

<sup>1</sup> Alain de LIBERA; Cyrille MICHON. *L'être et l'essence: Le vocabulaire médiéval de l'ontologie*, p. 27.



Para Bonaventura tudo o que existe é ato puro, ou potência pura, ou composto de ato e potência. Porém, a substância espiritual não é ato puro, pois somente Deus é tal.

A substância espiritual também não pode ser potência pura, pois se ela é (existe), ela recebeu tal ato para ser.

Portanto, para Bonaventura, a substância espiritual é composta de potência e de ato, o que significa dizer que ela é composta de matéria e de forma.

Na filosofia de Avicébron e de Bonaventura o que distingue Deus e as criaturas é a matéria, sendo Deus forma e ato puros e as criaturas uma composição de matéria e forma, ato e potência, que se distinguem umas das outras através de uma hierarquia da matéria. Estes filósofos não reconheciam a simplicidade das substâncias espirituais, atribuindo matéria aos anjos e às almas.

Contra essas duas filosofias, Tomás de Aquino, no capítulo IV do *Ente e a essência*, onde ele trata de que modo há essência nas substâncias separadas, espirituais (alma, inteligência e causa primeira) escreve:

embora todos admitam a simplicidade da causa primeira, alguns porfiam em introduzir a composição de matéria e forma nas inteligências e nas almas; o iniciador desta posição parece ter sido Avicébron, autor do livro *Fonte da vida*.<sup>2</sup>

E, ainda sobre Avicébron, encontramos na *Suma teológica* que:

Alguns ensinam que os anjos (substância espiritual) são compostos de matéria e forma; é esta a opinião que Avicébron se esforça por estabelecer... e ensina ser a mesma matéria universal dos seres espirituais e dos corpóreos.<sup>3</sup>

Embora Tomás de Aquino seja contra a atribuição de matéria às substâncias espirituais que encontra-se na filosofia de Avicébron e

---

<sup>2</sup> AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*, cap. IV, § 45.

<sup>3</sup> Idem. *Suma teológica*, questão L, artigo II.



algo de outro está em potência a respeito disso”<sup>6</sup>, desta maneira é necessário que as substâncias espirituais estejam em potência a respeito do ser que recebe de Deus; “e esse ser é recebido a modo de ato. E, assim, encontram-se potência e ato nas inteligências, não porém forma e matéria, a não ser por equivocação”<sup>7</sup>. Portanto, no sistema tomista as substâncias espirituais são imateriais, porém providas de uma certa potencialidade, que não se confunde com a materialidade.

Ao distinguir a matéria da potência, estes conceitos deixam de ser unívocos. Tomás cria uma nova linguagem da filosofia primeira, ontológica. No *Ente e a essência*, ele define os termos ente e essência, e descreve como se encontram nas diferentes ordens das coisas, dá as características próprias da essência aplicando-a nos conceitos lógicos do gênero, espécie e diferença. Com os novos conceitos ontológicos, foi possível estabelecer uma distinção entre o indivíduo concreto, sua unidade, e a forma pura – Deus.

Refutando a idéia de materialidade das substâncias espirituais, Tomás de Aquino também refuta a idéia de Avicébron de matéria universal, que para ele não explica a diversidade das substâncias, pois, se a matéria é universal, como distinguir uma substância de outra? Este problema é resolvido por Tomás através do princípio da individualização, que distingue as substâncias materiais entre si; e de acordo com o grau de potência e de ato ele distingue as substâncias espirituais.

Através de seu princípio de individualização que é a matéria assinalada, Tomás demonstra a diversidade das substâncias corporais, ou materiais. Ele torna a matéria singular, esta deixa de ser universal. Segundo Tomás, “a matéria é princípio de individuação, não tomada de qualquer maneira, mas apenas a matéria assinalada. Denomino matéria assinalada a que é considerada sob dimensões determinadas”,<sup>8</sup> ou seja, a matéria assinalada, ou matéria designada é aquela que pode

---

<sup>6</sup> Ibidem, § 56.

<sup>7</sup> Loc. cit.

<sup>8</sup> Ibidem, cap. II, § 17.

ser apontada como esta ou aquela, que podemos determinar este ou aquele homem, distinguindo um do outro, ela é particular, singular.

Para demonstrar a diversidade das substâncias espirituais Tomás de Aquino utiliza o grau de potência e de ato que elas possuem:

de tal modo que uma inteligência superior, que está mais próxima do primeiro (Deus), tem mais ato e menos potência e assim em relação às demais. E isto se encerra na alma humana que ocupa o último grau nas substâncias intelectuais.<sup>9</sup>

Outra maneira de refutar a idéia de matéria nas substâncias espirituais é através da corruptibilidade da matéria. Pois, as substâncias espirituais providas de matéria seriam corruptíveis, porém, Tomás de Aquino em sua *Suma teológica*,<sup>10</sup> diz que:

Deve-se dizer que os anjos são, por natureza, incorruptíveis. E a razão é que nada se corrompe senão porque a forma se separa da matéria. Donde, sendo o anjo a própria forma subsistente, é impossível que seja corruptível a substância dele. (...) O composto de matéria e forma deixa de ser atual quando a forma for separada da matéria. Mas se a própria forma for subsistente no seu ser, como é o caso dos anjos, ela não pode perder o ser. Por onde, a imaterialidade do anjo é a razão dele ser incorruptível por natureza.

Ao escrever o *Ente e a essência* Tomás de Aquino tem como preocupação central refutar a tese daqueles que atribuem matéria às substâncias espirituais, assim como Avicébron e Bonaventura, para ele, como já foi visto, as substâncias espirituais são desprovidas de matéria.

No *Ente e a essência*, Tomás traz novos conceitos para o vocabulário de ontologia, dá a significação de ente e de essência e como se encontram em diversos e como estão para as intenções lógicas (gênero, espécie e diferença).

---

<sup>9</sup> Ibidem, cap.IV, § 57.

<sup>10</sup> Idem. *Suma teológica*, questão L, artigo V.

## Bibliografia

AQUINO, Tomás de. *Suma teológica*. Trad. Alexandre Correia. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira, 1947.

\_\_\_\_\_. *O ente e a essência*. Trad. Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. *Suma contra os gentios*. Trad. D. Odilão Moura O.S.B. Livraria Sulina Editora, 1990.

FOREST, Aimé. *La structure métaphysique du concret selon Saint Thomas d'Aquin*. Paris: J. Vrin, 1956.

GILSON, Étienne. *Le thomisme: Introduction a la philosophie de Saint Thomas D'Aquin*. Paris: J. Vrin, 1944.

LIBERA, Alain de; MICHON, Cyrille. *L'être et l'essence: Le vocabulaire médiéval de l'ontologie*. Paris: Seuil, 1996.

ROLAND-GOSSELIN. "Le *De ente et essentia* de Saint Thomas d'Aquin". *Revue des sciences philosophiques et théologiques*, Belgique, 1926.